

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO COMUNICATIVO DA EAD

Cristina Luciana Grudginski¹

Juliana Simões Bolfe²

RESUMO

Com o advento da internet e as novas tecnologias, a educação passa por um processo de constante mudança. Nesse cenário, está a educação a distância, que ainda faz uso de metodologias convencionadas para as aulas presenciais, entre as quais estão a leitura e a produção textual. Por esse ser um aspecto relevante para a aprendizagem, assim como os gêneros textuais e a sua apropriada compreensão no processo de ensino-aprendizagem, entendeu-se que havia a necessidade de pesquisar, a partir da realidade, como são percebidos tais gêneros por professores e alunos de um mesmo curso. O objetivo, portanto, foi o de verificar, a partir da análise da realidade do curso de Pós-Graduação em Docência Universitária, ofertado na modalidade a distância, pela FAE Centro Universitário, como os gêneros textuais são cobrados pelos professores e a percepção dos alunos sobre os gêneros presentes nas atividades propostas. Foi realizado, para isso, um estudo teórico, objetivando o embasamento dos conceitos e das teorias apresentados, um levantamento de dados na plataforma de estudos Moodle do curso em questão e, em seguida, foram aplicados questionários aos professores e alunos do referido curso. Os resultados obtidos demonstram, entre outros aspectos, que apesar dos diversos enunciados propostos nas atividades, professores e alunos estiveram em sintonia no decorrer das avaliações. Além disso, os integrantes de ambos os grupos acreditam ser o conteúdo o fator mais relevante nas produções textuais. O presente estudo, entretanto, devido à complexidade do tema, não visa apresentar verdades e conclusões absolutas, uma vez que o objeto de pesquisa é extremamente abrangente e complexo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Novas Tecnologias. Gêneros Textuais. Enunciados.

¹ Aluna do 4º ano de Letras Português/Inglês da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2012-2013). *E-mail:* cristina_grudginski@hotmail.com.

² Mestre em Educação (UTP). Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail:* juliana.bolfe@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O ensino a distância tem se expandido nos últimos anos com o advento das novas tecnologias e a internet. Entre os cursos ofertados nessa modalidade, conhecida como EAD, estão presente os de pós-graduação, em nível de especialização. No Brasil, a regulamentação para o funcionamento desses cursos foi publicada em 2007, considerando o previsto anteriormente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996.

Analisar, portanto, quais metodologias são utilizadas nas práticas educativas, nesse cenário do EAD, é essencial para o aprimoramento delas. Com o uso da internet, as relações de aprendizagem são pautadas, muitas vezes, em leitura e produções textuais, isso justificaria o presente estudo de caso, que buscou informações junto a professores e alunos do curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Docência Universitária, da FAE Centro Universitário, com o objetivo verificar, a partir da análise da realidade do curso em questão, como os gêneros textuais são cobrados pelos professores no momento das avaliações e a percepção dos alunos sobre os gêneros textuais presentes nas atividades propostas.

Para a pesquisa, foi realizada uma verificação prévia das atividades disponibilizadas pelos professores do curso, na plataforma de estudos Moodle, e, em seguida, foram desenvolvidos e aplicados questionários junto aos professores e alunos do curso.

Com base nas respostas aos questionários, foi possível realizar a tabulação dos dados e chegar a algumas conclusões referentes ao uso dos gêneros textuais nas atividades educacionais da Pós-Graduação em Docência Universitária da FAE Centro Universitário.

Não é possível, entretanto, afirmar que as conclusões são definitivas, tendo em vista a baixa adesão dos alunos do curso à pesquisa. Porém, elas servem de base inicial para possíveis estudos futuros sobre o tema e abrem a discussão sobre a importância da seleção e compreensão dos gêneros textuais e sua relevância na produção textual no processo de ensino-aprendizagem.

1 METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa desenvolvido para a produção deste artigo foi planejado a partir de levantamento prévio sobre o funcionamento do curso de pós-graduação/especialização em Docência Universitária, ofertado pela FAE Centro Universitário no módulo de Educação a Distância. Com base nas teorias estudadas pelos campos da

educação e linguística, foi definido o tema central deste trabalho, com o foco nos **gêneros textuais** e na maneira como estes são cobrados pelos professores no momento das avaliações, levando em conta a percepção que os alunos do curso em questão têm sobre os diferentes gêneros textuais presentes nas atividades propostas.

Está presente, portanto, neste artigo, uma breve apresentação sobre a regulamentação da educação a distância no Brasil, apontamentos teóricos sobre as tecnologias e a educação e os estudos sobre gêneros textuais.

Além do desenvolvimento teórico, a pesquisa fez uso de questionários e levantamento de dados disponíveis no *site* e na plataforma de estudos da FAE Centro Universitário, para que fosse possível conhecer os aspectos significativos sobre o problema em questão.

As conclusões do estudo foram possíveis com base na análise dos dados alcançados a partir das respostas aos questionários aplicados com alunos e professores da Pós-Graduação em Docência Universitária da FAE Centro Universitário.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O modelo de educação a distância não é novo. No Brasil, a modalidade está descrita no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)), porém a regulamentação desse artigo ocorreu em 19 de dezembro de 2005, pelo Decreto nº 5.622. Entre outras determinações, o Decreto em questão dispõe sobre as características do ensino a distância e as modalidades de ensino que podem ser ofertadas.

Art. 1º - Para fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º - A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos em legislação pertinente; e

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Art. 2º - A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

- I – educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
- II – educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei 9.394, de 20/12/96;
- III – educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
- IV – educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - a) técnicos, de nível médio; e
 - b) tecnológicos, de nível superior;
- V – educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - a) sequenciais;
 - b) de graduação;
 - c) de especialização;
 - d) de mestrado; e
 - e) de doutorado. (BRASIL, 2012)

Dentro do escopo de cursos na modalidade a distância, estão os cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, cujas normas para seu funcionamento estão estabelecidas na Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior.

Essa Resolução define, em seu art. 1º, parágrafo 3º, que os cursos de pós-graduação *lato sensu* são destinados a candidatos com diploma de curso superior. “§ 3º Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino” (BRASIL, 2007).

Além disso, na mesma Resolução, estão definidas, em seu art. 6º, as normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação na modalidade a distância, conforme segue:

Art. 6º Os cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância somente poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União, conforme o disposto no § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Parágrafo único. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso (BRASIL, 2007).

A legislação sobre o tema é recente, pois é neste momento de grande transformação nos modelos educacionais, com as novas tecnologias e o advento

da internet, que a educação a distância começa a ganhar mais campo e atingir um número cada vez maior de pessoas, fato esse que induz a necessidade de estudos e regulamentações específicas sobre o assunto.

3 A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE NOVAS TECNOLOGIAS

Com o surgimento das novas tecnologias, a educação, assim como outras organizações, está passando por um processo no qual alterações são fundamentais. Isso se dá pelo fato de que as mudanças sociais estão diretamente ligadas ao campo da educação. “Percebe-se que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade” (MORAN; MASETTO; BEHRNES, 2000, p. 11).

O mundo atual exige dos profissionais da educação, portanto, uma postura diferenciada, pois, conforme destaca Moran, Masetto e Behrnes (2000), associadas às mudanças, encontram-se as expectativas de que as novas tecnologias, com suas ferramentas, irão trazer soluções rápidas para os problemas educacionais. “Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância” (MORAN; MASETTO; BEHRNES, 2000, p. 12).

Por isso, na era digital, com o ensino informatizado, a autonomia do aluno para o aprender passa a ser essencial. Para Moran, Masetto e Behrnes (2000), com a ocorrência da mudança de paradigmas devido ao advento da economia globalizada e da propagação das novas tecnologias, o ensino universitário deve deixar o modelo pedagógico tradicional e investir em uma formação diferenciada da atual. Além disso, o profissional desejado pelo mercado de trabalho do século XXI precisa ter uma formação diversa daquela que é ainda hoje ofertada na maioria das universidades. Para a autora, não é mais viável uma pedagogia universitária “[...] conservadora, repetitiva e acrítica. [...] O novo desafio das universidades é instrumentalizar os alunos para um processo de educação continuada que deverá acompanhá-lo em toda sua vida (MORAN; MASETTO; BEHRNES, 2000, p. 70).

O papel do educador deixa, nesta nova era, de ser somente o de ensinar. Segundo Moran, Masetto e Behrnes (2000), o primordial é que a ação docente foque no **aprender a aprender**.

Dessa maneira, para que o indivíduo seja capaz de fazer as relações necessárias e transformar uma leitura, por exemplo, em conhecimento, é essencial que saiba não apenas ler no sentido de passar os olhos pelas palavras e reconhecê-las, é fundamental

que a leitura seja significativa, que faça sentido e, para que isso ocorra, o processo linguístico é bastante complexo. “Desenvolver habilidade linguística significa adquirir, ao mesmo tempo, a lógica e a sintaxe que estão inseridas na linguagem” (MORAN; MASETTO; BEHRNES, 2000, p. 18).

A leitura está bastante presente nos modelos educacionais de ensino a distância, por isso é tão importante o domínio da linguagem por parte de alunos e professores. A informação inserida em determinado material de estudo só será desbravada pelo aluno se ele conhecer a linguagem apresentada.

O desafio do educador é, segundo Moran, Masetto e Behrnes (2000), fazer com que o aluno seja capaz de perceber a informação de maneira significativa, de selecionar o que é importante, de compreender de maneira profunda a informação a ponto de torná-la referencial.

4 OS GÊNEROS TEXTUAIS

A leitura é o ponto de referência da produção do conhecimento, do estudo e da aprendizagem, no entanto, há que se considerar que, ao abordar tal aspecto no âmbito educacional, é necessário levar em consideração que ler e compreender o conteúdo é algo muito mais amplo do que simplesmente decifrar palavras escritas.

Quando os estudiosos das novas tecnologias reforçam a importância de os alunos serem capazes de processar os conteúdos textuais disponíveis na rede, por exemplo, eles fazem referências, também, aos diferentes tipos e gêneros textuais, pois a modalidade escrita é apenas uma parte do todo dentro da comunicação.

Saber ler, então, significa compreender o que é dito dentro do gênero textual em que é dito. Primordial é perceber que, com as novas mídias, as informações estão disponíveis nos mais diferentes gêneros textuais, e ser capaz de absorver a informação e/ou mensagem transmitida é fundamental.

Havendo socialmente diferentes situações, pode-se afirmar que os gêneros são selecionados de forma a contemplar de maneira satisfatória o objetivo almejado pela prática discursiva dentro de determinados contextos. Assim, os gêneros seguem esquemas que auxiliam a prática discursiva e textual.

Todavia, há de se considerar a variedade de gêneros devido às variedades existentes na atividade humana. De acordo com Bakhtin (2000, p. 279), os gêneros do discurso, como ele os denomina, vão-se ampliando e diferenciando da mesma maneira com que as atividades humanas se tornam mais complexas.

Além disso, Marcuschi (2008, p. 85) lembra que no cotidiano as pessoas devem, por vezes, tomar decisões e realizar atividades nas quais um discurso característico é aplicável. A escolha, portanto, de determinado discurso irá resultar em uma esquematização textual condicionada a ele. O texto, portanto, sofre a influência desse esquema exigido pelo gênero selecionado, inclusive no que diz respeito à linguagem e ao discurso dentro do contexto pretendido. “Deste modo, o gênero inscreve também formas textuais que se manifestam no artefato linguístico” (MARCUSCHI, 2008, p. 86).

Esses conceitos ajudam a ter uma noção de quão complexa é a questão pertinente aos gêneros textuais e, em certa medida, reforçam a ideia da necessidade intrínseca de estudar e compreender esse sistema integrante na comunicação e no uso da língua.

Para Bakhtin (2000), estudar e compreender os enunciados³ é fundamental para as áreas da linguística. “O estudo da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros de enunciados nas diferentes esferas da atividade humana tem importância capital para todas as áreas da linguística e da filologia” (BAKHTIN, 2000, p. 282).

Contudo, apesar das relações existentes entre a linguística, enquanto ciência, e os gêneros, torna-se essencial considerar o destacado por Marcuschi (2008, p. 154), quando o autor alerta que dominar um gênero textual não implica dominar uma forma linguística, mas sim realizar por intermédio da língua objetivos pontuais dentro de situações sociais específicas.

Tendo em vista, então, que os gêneros fazem parte do dia a dia e que são selecionados em conformidade com um objetivo discursivo específico, é possível afirmar que eles limitam, em determinado aspecto, a produção escrita, a fim de que possam atingir o almejado. “[...] podemos afirmar que os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos” (MARCUSCHI, 2008, p. 159).

Essas limitações, entretanto, possuem uma variedade correspondente às diversas e respectivas intenções preponderantes do discurso, conforme iremos encontrar em Bakhtin (2000, p. 291), quando o autor destaca que “a variedade dos gêneros do discurso pressupõe a variedade dos escopos intencionais daquele que fala ou escreve”.

O gênero adequado, portanto, traz consigo a benesse do poder. Todavia, com as novas tecnologias, surgem também novos gêneros, pois, uma vez que a forma de se comunicar socialmente ocorre por novos meios tecnológicos, é de se esperar que o discurso e o texto produzido, que sofrem influência cultural direta, também se modifiquem, gerando novos gêneros. “De maneira geral, a comunicação mediada por

³ Segundo Bakhtin (1997), o enunciado é a “unidade real da comunicação verbal. [...] O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma” (BAKHTIN, 1997, p. 293).

computador abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que emergem nesse contexto” (MARCUSCHI, 2008, p. 199).

Dentro da comunicação virtual, alguns gêneros já podem ser destacados, como o *e-mail*, os *chats* e *blogs*, entre outros. Alguns destes, inclusive, são utilizados cada vez mais para o aprimoramento dos estudos, principalmente no ensino a distância, em que se tornam ferramentas essenciais para o aprendizado. Um aspecto que chama a atenção é o fato de o texto escrito estar presente na maioria dos gêneros considerados emergentes, utilizados pelo ensino a distância.

Entre os mais praticados estão os e-mails, os chats em todas as modalidades, listas de discussão e weblogs (diários). Hoje começam a se popularizar também as aulas chat e por e-mail no ensino a distância. Em todos esses gêneros, a comunicação se dá pela linguagem escrita. Como veremos, essa escrita tende a uma certa informalidade, menor monitoração e cobrança pela fluidez do meio e pela rapidez do tempo (MARCUSCHI, 2008, p. 202).

Considerando, portanto, a afirmação de Bakhtin (2000, p. 301), de que os gêneros do discurso são passados e recebidos por nós quase naturalmente, assim como a língua materna, é possível também afirmar que a assimilação dos gêneros mais atuais, provenientes do advento da internet, acontece de maneira não muito traumática, mas bem próxima do natural, inclusive pelos mais resistentes à ideia. Entretanto, dominar realmente os gêneros é algo bastante complexo, haja vista o fato de que existem gêneros diversos, utilizados em ocasiões e para fins também múltiplos. Saber reconhecer os gêneros e fazer uso deles de maneira adequada pode ser a chave para o sucesso, nos diferentes âmbitos sociais e profissionais.

5 O CONTEXTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA DA FAE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso de especialização em Docência Universitária é uma pós-graduação *lato sensu* ofertada na modalidade de ensino a distância (EAD), pela FAE Centro Universitário, para profissionais portadores de diploma de curso superior e que tenham interesse em aprimorar os conhecimentos sobre a prática pedagógica no ensino superior.

Os estudantes têm acesso a uma plataforma de ensino. Eles devem acessá-la regularmente, estudar os conteúdos disponibilizados pelos professores e cumprir com as tarefas determinadas. Além disso, existem alguns encontros presenciais, previstos em calendário, conforme define o Guia do Aluno. Esse documento define que “cada disciplina possui um critério próprio de avaliação definido por meio de Plano de Trabalho da disciplina” (FAE, 2010, p. 12).

Conforme as informações disponibilizadas no *site* da FAE, o curso tem uma duração de dez meses; destes, oito são destinados ao desenvolvimento das disciplinas/módulos do curso e dois são destinados à elaboração do trabalho de conclusão de curso.

6 A PESQUISA

O estudo de caso foi desenvolvido, inicialmente, com a análise das atividades propostas pelos professores aos alunos do curso em questão, disponíveis na plataforma Moodle da FAE Centro Universitário. A partir da verificação das avaliações definidas pelos professores, foi possível destacar 26 atividades que, de alguma maneira, envolviam a produção textual.

Para a primeira etapa da pesquisa, foram selecionadas somente aquelas atividades que de alguma maneira faziam referência à produção textual, sendo descartadas as solicitações de livre discussão nos fóruns do curso, porém considerando aquelas que determinavam a produção de comentário, uma vez que eles sugerem a produção textual.

No entanto, a classificação dessas avaliações em gêneros textuais foi uma tarefa bastante complicada, tendo em vista que não foi encontrado um padrão de denominação para as produções solicitadas pelos professores, conforme demonstrado abaixo (QUADRO 1). Considerando o estipulado no Guia do Aluno, é possível destacar que grande parte das avaliações pode ser enquadrada no item “Outros” do referido Guia, no qual está definido que a avaliação poderá ser de “trabalhos específicos a alguma disciplina, com instruções e itens desenvolvidos pelo professor” (FAE, 2010, p. 15).

QUADRO 1 – Atividades solicitadas X Gêneros textuais

continua

Númeração Atribuída às Atividades para a Tabulação	Módulo/Disciplina	Classificação da Atividade Dentro do Módulo	Atividade Solicitada
1	Aprendizagem <i>on-line</i>	atividade 1.1	Atividade prática com uso da plataforma (criação de perfil)
2	Aprendizagem <i>on-line</i>	atividade 2.1	Publicação de definição/conceituação no glossário
3	Aprendizagem <i>on-line</i>	atividade 2.2	Trabalho em grupo - pesquisa (elaborar uma definição e uma descrição)
4	As relações interpessoais no contexto educacional	atividade avaliativa I	Registro reflexivo
5	As relações interpessoais no contexto educacional	atividade avaliativa II	Registro reflexivo
6	As relações interpessoais no contexto educacional	atividade avaliativa III	Registro reflexivo
7	As relações interpessoais no contexto educacional	atividade avaliativa unidade II	Pesquisar, escolher 5 técnicas e descrever
8	As relações interpessoais no contexto educacional	atividade avaliativa unidade IV	Análise dos autores estudados
9	Cenários da educação	atividade avaliativa unidade 1	Registro reflexivo

Númeração Atribuída às Atividades para a Tabulação	Módulo/Disciplina	Classificação da Atividade Dentro do Módulo	Atividade Solicitada
10	Cenários da educação	atividade avaliativa unidade 2	Responder 10 questões
11	Cenários da educação	atividade avaliativa unidade 3	Trabalho em grupo (elaboração de texto com ferramenta Wiki)
12	Didática no ensino superior	atividade avaliativa unidades 1, 2 e 3	Registro reflexivo
13	Didática no ensino superior	atividade avaliativa unidades 4 e 5	Mapa mental
14	Didática no ensino superior	atividade avaliativa unidades 6, 7 e 8	Apresentação de um tema de livre escolha (Estratégia Socializante)
15	Didática no ensino superior	atividade avaliativa unidade 9	Elaborar duas aulas
16	Neurociência, educação, aprendizagem	atividade avaliativa II	Pesquisar 3 estratégias e postar no fórum
17	Neurociência, educação, aprendizagem	atividade avaliativa unidade IV	Pesquisa
18	Neurociência, educação, aprendizagem	atividade avaliativa unidade V	Descrever formas de ensino
19	O educador contemporâneo	atividade avaliativa unidades 1e 2	Relato de uma estratégia
20	O educador contemporâneo	atividade avaliativa unidade 3	Comentário no fórum sobre linha do tempo
21	O educador contemporâneo	atividade avaliativa unidade 4	Apresentação em grupo (síntese)
22	O educador contemporâneo	atividade avaliativa unidade 5	Narrar experiência profissional docente
23	Processos de avaliação educacional	atividade avaliativa unidade I	Escrever uma resenha
24	Processos de avaliação educacional	atividade avaliativa unidade II	Produção de texto reflexivo
25	Processos de avaliação educacional	atividade avaliativa III	Resumo de texto
26	Processos de avaliação educacional	atividade avaliativa unidade IV	Leitura de artigo e desenvolvimento de resenha

FONTE: Os autores (2012)

Na etapa seguinte, foram aplicados questionários aos nove professores e aos 38 alunos do curso, dos quais se obtiveram 6 e 11 respostas, respectivamente. O número de alunos que retornaram a pesquisa foi inferior a 50%, porém, mesmo assim, foi possível destacar algumas tendências e fazer um levantamento satisfatório das questões propostas, como será visto no decorrer da análise dos resultados.

O questionário aplicado aos professores foi composto de um total de seis questões (APÊNDICE I), enquanto aquele destinado aos alunos possuía cinco questões (APÊNDICE II), todas com o mesmo enfoque, para que fosse possível traçar, com base

nas respostas, um parâmetro de relação entre o assunto tratado. No entanto, a questão de número 2 de ambos os questionários não foi aproveitada para a pesquisa devido a divergências constantes nos arquivos enviados, que foram percebidas somente após o recebimento das respostas.

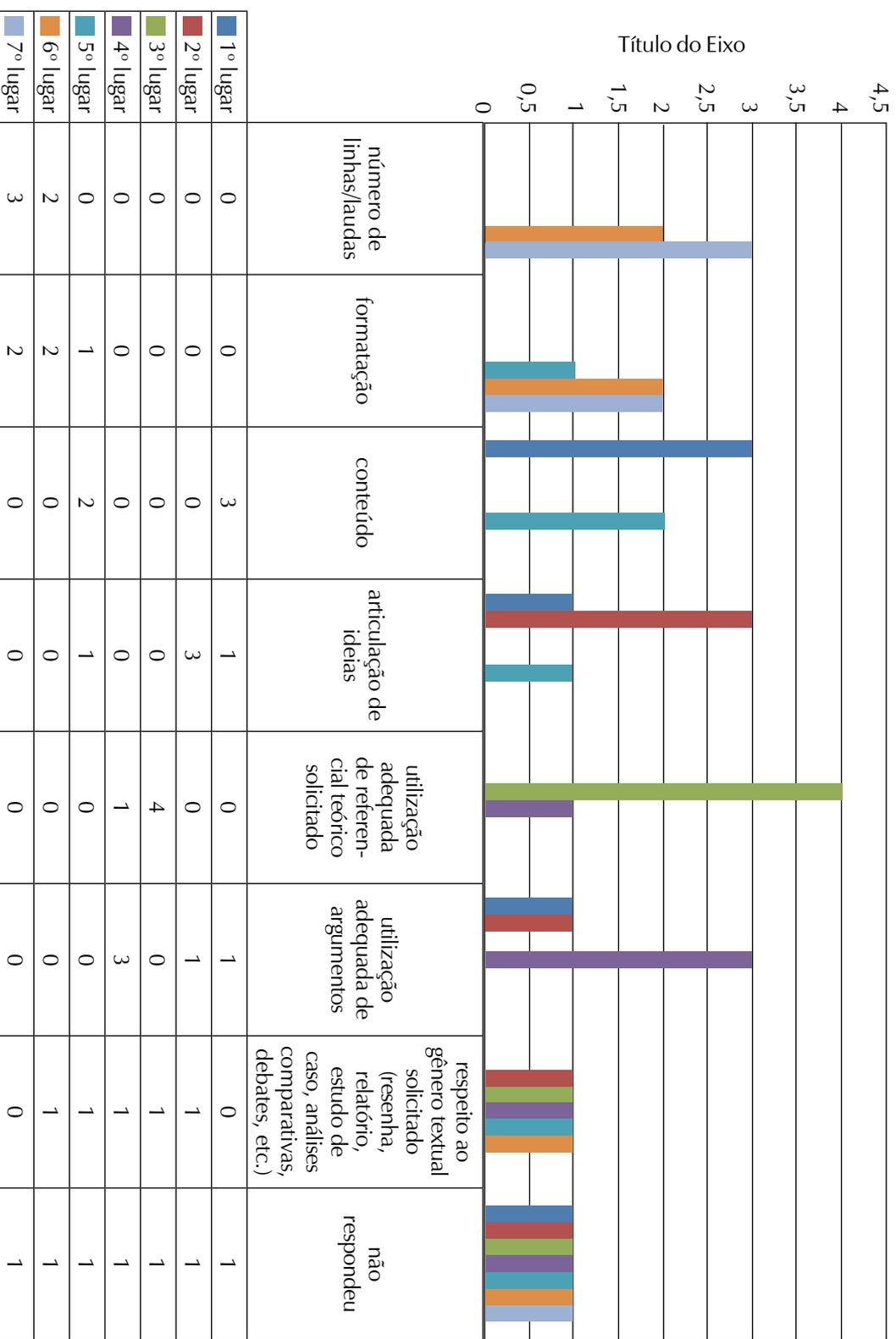
É possível afirmar, com base na pesquisa, que as orientações disponíveis nos enunciados das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos foram suficientes para a conclusão das tarefas. Dessa maneira, 50% dos professores pesquisados responderam que nunca tiveram solicitações extras, oriundas dos alunos, sobre como deveriam desenvolver o trabalho solicitado, e os outros 50% disseram que poucas vezes receberam o pedido de informações adicionais. Isso pode demonstrar que os professores conseguiram, por meio dos enunciados, expor claramente o que estava proposto.

A questão número 3, que trazia em sua introdução a definição de alguns gêneros textuais, segundo a conceituação apresentada no livro “Produção de texto: interlocução e gêneros”, da Maria Luiza Abaurre, foi seguida da pergunta “Qual destes gêneros você considera ter solicitado com mais frequência?”. Com base nas respostas a essa questão, foi possível perceber que todos os gêneros apresentados no texto introdutório à questão foram solicitados em algum momento do curso, por algum professor. No entanto, houve uma tendência à solicitação do gênero textual resenha (33%) e de outros gêneros não classificados entre os três apresentados na introdução da pergunta (33%). O texto dissertativo e artigo de opinião ficaram com o percentual de 17% cada, segundo os professores entrevistados.

A questão 4 tratava da percepção dos professores quanto à qualidade dos textos avaliativos solicitados e produzidos pelos alunos. Para 50% dos profissionais que retornaram a pesquisa, os textos atingiram as expectativas sobre a atividade proposta. Enquanto 33% responderam que tais expectativas foram alcançadas na maioria das vezes, e 17%, na minoria das vezes.

Na questão 5 do questionário, os professores deveriam classificar os itens de correção, conforme prioridade, atribuindo numeração de 1 a 7, em que 1 seria para maior importância e 7 para menor importância no momento da correção. Apesar de não haver unanimidade nessa questão, o requisito “conteúdo” foi considerado o mais relevante para três dos seis professores entrevistados, apenas um não respondeu a essa pergunta. Em seguida, na escala de relevância, temos a articulação das ideias e a utilização adequada do referencial teórico solicitado. Os itens, entretanto, de menor importância são os que dizem respeito à formatação e ao número de linhas e laudas do texto, conforme podemos observar a seguir no (GRÁF. 1).

GRÁFICO 1 – Questão 5 – Critérios de avaliação textual – Professores



FONTE: Os autores (2013)

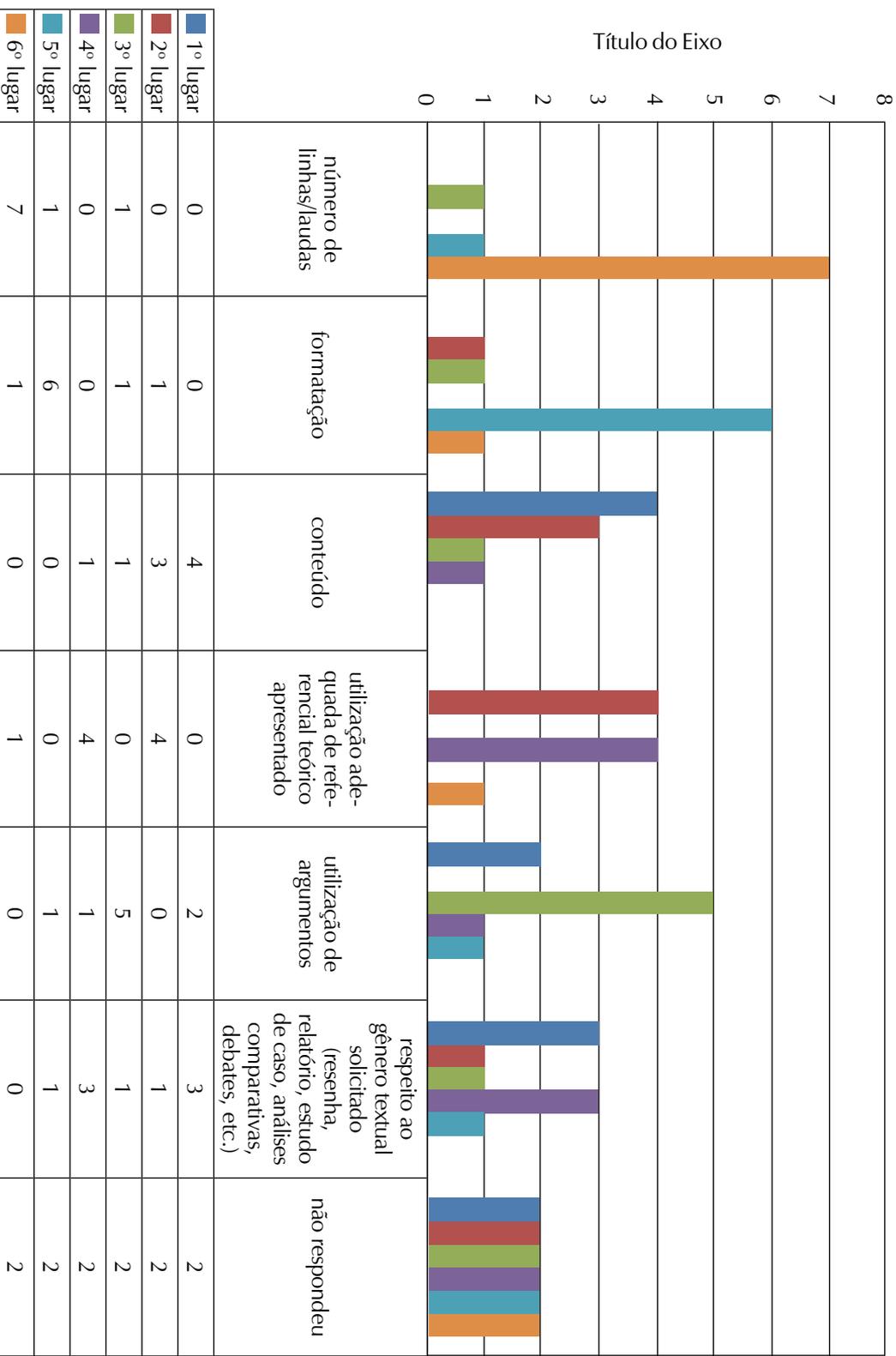
Na última questão, os professores responderam sobre a relação entre os gêneros textuais trabalhados no decorrer da disciplina/módulo e aqueles solicitados nas produções textuais aos alunos. Para essa pergunta, 67% dos entrevistados declararam que consideram importante, na elaboração das atividades, solicitar algo que tenha relação com os gêneros textuais trabalhados anteriormente. Já 33% levam em consideração tal aspecto na maioria das vezes.

Do questionário aplicado aos alunos, foi possível inferir que, na questão número 1, que dizia respeito à frequência com que eram solicitadas informações adicionais sobre as atividades, 82% dos alunos afirmaram que poucas vezes precisaram de informações adicionais, enquanto 18% sentiu necessidade de mais explicações.

Como a questão 2 não foi considerada, partimos para os resultados obtidos na questão 3. Nela, os alunos foram também questionados sobre os gêneros textuais mais frequentes nas avaliações. Havia, no questionário, a introdução explicativa dos gêneros textuais, da mesma maneira que apareceu no questionário aplicado aos professores. Foi possível observar que os alunos perceberam a incidência maior do gênero textual resenha nas produções textuais. Dos alunos que retornaram o questionário, 46% afirmaram que a resenha foi o gênero textual mais solicitado pelos professores, seguido dos demais gêneros destacados, com 18% das respostas.

A questão 4 solicitava aos alunos a classificação de 1 a 6, conforme relevância, dos critérios considerados mais ou menos importantes nas suas produções textuais avaliativas. Os itens que se destacaram em primeiro lugar em relevância foram o conteúdo e o respeito ao gênero textual. Como itens de menor importância na produção textual foram destacados a formatação e o respeito ao número de linha/laudas do texto, conforme demonstrados a seguir (GRÁF. 2).

GRÁFICO 2 – Critérios na produção textual – Alunos



FONTE: Os autores (2013)

Na última questão, foi possível perceber a sintonia entre os professores do curso e os alunos. Assim como a maioria dos professores respondeu considerar importante a relação entre os gêneros textuais utilizados no decorrer da disciplina e aqueles solicitados nas atividades, os alunos também responderam perceber essa relação nas avaliações. Dos questionários respondidos, somente 9% dos entrevistados disseram ter percebido tal relação, na minoria das vezes, e 18% afirmaram não ter notado a relação entre o trabalho no decorrer do módulo do curso e o solicitado nas avaliações. No entanto, a maioria dos alunos afirmou perceber essa relação.

O resultado alcançado com essa pesquisa mostra que os alunos conseguiram compreender, em sua maioria, os enunciados propostos pelos professores nas atividades realizadas no decorrer do curso. Além disso, o fato de os alunos responderem de maneira semelhante aos professores, quando questionados sobre os gêneros textuais mais solicitados e a relação entre os gêneros estudados no decorrer do curso e aqueles cobrados nas avaliações, revela o quanto os gêneros textuais estão presentes nos cursos da modalidade de ensino a distância e reforça a importância dos estudos sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos realizados, foi possível perceber que as normas regulamentadoras dos cursos de pós-graduação, em nível de especialização, são bastante novas. Os estudos sobre as novas tecnologias e a educação nos mostram que não é mais possível pensar em educação nos moldes antigos. Alguns recursos, entretanto, ainda são muito utilizados, inclusive nos ambientes virtuais de estudo, como é o caso da leitura e da produção de textos.

O conhecimento e o entendimento dos diferentes gêneros textuais, portanto, são essenciais para o bom desempenho e aprendizado do aluno. Por isso, é tão importante analisar, a partir da realidade, como se dá esse processo de utilização de textos no ensino.

A pesquisa desenvolvida neste trabalho conseguiu identificar, por meio da análise das atividades propostas pelos professores e fazendo uso de questionários, a percepção que professores e alunos do curso de pós-graduação em Docência Universitária, da FAE Centro Universitário, têm com relação aos gêneros textuais e à produção textual.

Com a observação das atividades propostas pelos professores do curso em questão, foi possível verificar que a classificação das solicitações de produções textuais, feitas pelos professores, não seguiu um padrão fixo. No entanto, a partir da tabulação dos dados obtidos com os questionários aplicados aos professores e alunos do curso, foi possível chegar a algumas conclusões.

A primeira é que, apesar da diversidade dos enunciados, o que dificultou a quantificação dos gêneros textuais solicitados pelos professores nas atividades, os alunos encontraram poucas dificuldades para a realização das tarefas.

O segundo aspecto analisado também demonstra a sintonia entre alunos e professores do curso em questão. Quando questionados sobre o gênero textual mais solicitado no decorrer das avaliações, os dois grupos identificaram a resenha como o gênero mais desenvolvido nas avaliações do curso.

Outro ponto importante diz respeito aos critérios de avaliações. A maioria dos professores, bem como dos alunos, considera que o item mais relevante na correção e na produção das atividades é o conteúdo, sendo considerados menos relevantes os itens como formatação e respeito ao número de linhas e laudas do texto.

Por fim, a relação entre os gêneros textuais, selecionados pelos professores para a leitura no decorrer da disciplina/módulo, e aqueles cobrados nas atividades avaliativas se fez presente. Conforme as respostas aos questionários, foi possível perceber que os professores se preocuparam com a existência dessa relação, e os alunos conseguiram perceber essa mesma relação no decorrer do curso.

Devido à pequena participação dos alunos no retorno dos questionários, fato talvez motivado pela conclusão do curso no momento da pesquisa, não é possível chegar a conclusões definitivas e absolutas com relação às produções textuais no curso objeto desta pesquisa. Por essa razão, e levando em conta a complexidade e importância do assunto, futuros trabalhos poderiam ser desenvolvidos sobre o tema, considerando um leque maior de cursos e de diferentes instituições, tendo em vista a hipótese de que diferentes áreas atribuem diferentes valores e importância às produções textuais e seleção de gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção Ensino Superior).

_____. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SABATOVSKI, Emílio; MILEK, Emanuelle; FONTOURA, Iara Purcote (Org.). **LDB**: Lei 9.394/96: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 01/2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-graduação Lato Sensu, em nível de Especialização. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 8 de junho de 2007, Seção 1, p. 9. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 06 maio 2013.

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Trabalhos acadêmicos, normas e orientações**. 3. ed. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2012.

_____. **Guia do aluno** – Pós-graduação *lato sensu* em Docência Universitária. Curitiba, 2010. (Material não publicado.)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRNES, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação.)

SABATOVSKI, Emílio; MILEK, Emanuelle; FONTOURA, Iara Purcote (Org.). **LDB**: Lei 9.394/96: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

APÊNDICE I

PESQUISA PROFESSORES

IDADE: _____

FORMAÇÃO: _____

1. Considerando o fato de que parte das avaliações solicitadas, no decorrer do curso de Pós-Graduação em Docência Universitária, foi de produção de texto cujo arquivo deveria ser enviado/postado na plataforma, responda: **Com que frequência você recebeu, dos alunos ou da secretaria, pedidos de informações adicionais sobre como os estudantes deveriam desenvolver o texto/atividade solicitado(a)?**

() nunca () poucas vezes () na maioria das vezes
() todas as vezes

2. Observado o disposto no item 3.5. *Atividades Avaliativas do Guia do Aluno*, disponível para acesso e leitura na plataforma do curso, responda a seguinte questão sobre o desenvolvimento das avaliações. **Você considera que as atividades propostas estavam de acordo com o que estipula o referido guia?**

() sim () não () na maioria das vezes
() na minoria das vezes () não conheço o Guia do Aluno

3. Considere as seguintes afirmações:

- a) A **dissertação** é um texto que se caracteriza por analisar, explicitar, interpretar e avaliar os vários aspectos associados a uma determinada questão. A finalidade da dissertação, portanto, é explicitar um ponto de vista claro e articulado sobre um tema específico. Em alguns casos, além da análise cuidadosa e detalhada de um tema, espera-se que o texto também apresente os argumentos para a defesa de um ponto de vista. Quando isso ocorre, tem-se a dissertação-argumentativa.
- b) A **resenha** é um gênero discursivo que combina a apresentação das características essenciais de uma dada obra (filme, livro, peça de teatro, etc.) com comentários e avaliações críticas sobre sua qualidade.
- c) O **artigo de opinião** é um gênero discursivo claramente argumentativo que tem por objetivo expressar o ponto de vista do autor que o assina sobre alguma questão relevante em termos sociais, políticos, culturais, etc. O caráter argumentativo do texto de opinião é evidenciado pelas justificativas de posições arroladas pelo autor para convencer os leitores da validade da análise que faz.

FONTE: ABAURRE, Maria Luiza. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

Responda: **Qual destes gêneros você considera ter solicitado com mais frequência?**

() texto dissertativo () resenha
() artigo de opinião () outro

4. **Considerando a qualidade dos textos avaliativos solicitados você considera que o desenvolvimento dos mesmos foi satisfatório, ou seja, atingiu as expectativas propostas pelos enunciados?**

- sim não na maioria das vezes
 na minoria das vezes

5. Com relação aos critérios de correção. **Como você classificaria a utilização dos itens abaixo, numerando de 1 a 7, em que 1 represente o mais frequente e 7 o menos frequente?**

- número de linhas/laudas
 formatação
 conteúdo
 articulação de ideias
 utilização adequada de referencial teórico solicitado
 utilização adequada de argumentos
 respeito ao gênero textual solicitado (resenha, relatório, estudo de caso, análises comparativas, debates, etc.)

6. **No ato da elaboração das atividades avaliativas você considera importante solicitar uma atividade que tenha relação com um gênero textual trabalhado anteriormente?** (Ex: No decorrer da unidade as leituras sugeridas eram do gênero resenha, então a avaliação solicitada será a elaboração de uma resenha.)

- sim não na maioria das vezes
 na minoria das vezes

APÊNDICE II

PESQUISA ALUNOS

IDADE: _____

FORMAÇÃO: _____

1. Considerando o fato de que parte das avaliações solicitadas, no decorrer do curso de Pós-Graduação em Docência Universitária, foi de produção de texto cujo arquivo deveria ser enviado/postado na plataforma, responda: **Com que frequência você sentiu necessidade de solicitar, ao tutor, professor ou aos demais alunos do curso, informações adicionais sobre como desenvolver o texto solicitado?**
() nunca () poucas vezes () na maioria das vezes
() todas as vezes
2. Observado o disposto no item 3.5. *Atividades Avaliativas do Guia do Aluno*, disponível para acesso e leitura na plataforma do curso, responda a seguinte questão sobre o desenvolvimento das avaliações. **Você considera que as atividades propostas pelos professores estavam de acordo com o que estipula o referido guia?**
() sim () não () na maioria das vezes
() na minoria das vezes () não conheço o Guia do Aluno
3. Considere as seguintes afirmações:
 - a) A **dissertação** é um texto que se caracteriza por analisar, explicitar, interpretar e avaliar os vários aspectos associados a uma determinada questão. A finalidade da dissertação, portanto, é explicitar um ponto de vista claro e articulado sobre um tema específico. Em alguns casos, além da análise cuidadosa e detalhada de um tema, espera-se que o texto também apresente os argumentos para a defesa de um ponto de vista. Quando isso ocorre, tem-se a dissertação-argumentativa.
 - b) A **resenha** é um gênero discursivo que combina a apresentação das características essenciais de uma dada obra (filme, livro, peça de teatro, etc.) com comentários e avaliações críticas sobre sua qualidade.
 - c) O **artigo de opinião** é um gênero discursivo claramente argumentativo que tem por objetivo expressar o ponto de vista do autor que o assina sobre alguma questão relevante em termos sociais, políticos, culturais, etc. O caráter argumentativo do texto de opinião é evidenciado pelas justificativas de posições arroladas pelo autor para convencer os leitores da validade da análise que faz.

FONTE: ABAURRE, Maria Luiza. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

Responda: **Qual destes gêneros você considera ter sido o mais solicitado pelos professores?**

- () texto dissertativo () resenha
() artigo de opinião () outro

4. Com relação ao desenvolvimento das atividades avaliativas. **Como você classificaria a importância dos itens abaixo, numerando de 1 a 6, em que 1 represente o mais relevante e 6 o menos relevante para o cumprimento da tarefa?**

número de linhas/laudas

formatação

conteúdo

utilização adequada de referencial teórico apresentado

utilização de argumentos

respeito ao gênero textual solicitado (resenha, relatório, estudo de caso, análises comparativas, debates etc.)

5. **No ato da elaboração das atividades avaliativas você percebe relação entre a atividade solicitada e os textos anteriormente trabalhados?** (Ex: No decorrer da unidade as leituras sugeridas eram do gênero resenha, então a avaliação solicitada será a elaboração de uma resenha.)

sim não na maioria das vezes

na minoria das vezes

